

Título: A Companhia Eléctrica das Beiras e o aproveitamento hidroeléctrico do rio Mondego

João Figueira (Instituto Piaget – Viseu)

O rio Mondego é o maior rio “português”, dispondo de um caudal irregular e desigual conforme a época do ano ou o troço que for considerado, mas claramente mais pequeno se comparado com os dois grandes rios ibéricos, o Tejo e, principalmente, o rio Douro. Apesar disso, ou por causa disso, mereceu uma atenção desigual à dispensada aos outros referidos no que respeita ao seu aproveitamento hidroeléctrico ou para fins agrícolas.

No decorrer do processo de electrificação nacional, acentuado a partir dos anos 40 com a promulgação da “Lei de Electrificação do País”, em 1944, as empresas eléctricas encontraram o *clima* favorável para a construção de grandes centros produtores, cabendo a uma das maiores empresas eléctricas do centro do país, a *Companhia Eléctrica das Beiras*, de Coimbra, com uma grande área concessionada nos distritos de Coimbra, Leiria, Guarda e Castelo Branco, a proposta tendente a realizar alguns aproveitamentos hidroeléctricos no rio Mondego.

A complexidade das soluções técnicas que esses aproveitamentos implicavam, fizeram com esses projectos fossem sendo protelados até serem “retirados” da alçada da empresa de Coimbra. O Estado veio a atribuir a uma outra empresa – à *Hidro-Eléctrica do Zêzere* - aonde detinha significativa participação social a concretização desses projectos. Com as transformações ocorridas neste sector no final dos anos 60 e em meados dos anos 70, estes projectos passaram ainda pela *Companhia Portuguesa de Electricidade* e, com a nacionalização do sector eléctrico em 1975, para a *Electricidade de Portugal*, que viria a ser a responsável pelo maior aproveitamento hidroeléctrico deste rio, e mesmo do centro do país, a barragem da Aguieira, já no início dos anos 80.

O projecto ambicioso previsto para este rio, pelo menos desde os anos 40, que previa um aproveitamento mais global para servir a agricultura das terras entre a Figueira da Foz e Aveiro, foi concretizado de uma forma muito menos ambiciosa.